

## TERCEIRA AULA – 15/10/2017

### O SERVO AS MULTIDÕES E O REINO MARCOS 3.13 a 4.34

Não importava para onde Jesus se dirigisse, uma multidão ansiosa o seguia (Mc 3.7-9, 20,32; 4.1). Fosse Jesus uma celebridade e não um Servo, Ele teria sido cativado pelas multidões e tentado satisfazer a todos. Ao invés disso se ausentava e passava a ministrar especialmente aos seus discípulos. Ele sabia que a maioria do povo que o seguia não era sincero e eram superficiais, mas os discípulos não percebiam isso. Antes que eles fossem tomados por essa ideia de sucesso, Jesus queria ensiná-los acerca das multidões e do Reino. Vamos ver nestas passagens, como Jesus apresenta três ensinamentos para lidar com a pressão das multidões.

UMA NOVA NAÇÃO (3.13-19)

UMA NOVA FAMÍLIA (3.20-21; 31-35)

UM NOVO REINO (3.22-30; 4.1-34)

### UMA NOVA NAÇÃO MARCOS 3.13-19

É muito significativo o fato de ser doze o número dos discípulos, pois doze eram as tribos da nação israelita. Em Gênesis, Deus começou com os doze filhos de Jacó e em Êxodo Ele os constituiu em uma poderosa nação. Israel foi escolhido para trazer o Messias ao mundo para que através d'Ele todas as nações da terra pudessem ser abençoadas (Gn 12.1-3). No entanto a nação de Israel tornou-se decadente a ponto de rejeitar seu próprio messias. Nesse contexto Jesus escolhe doze apóstolos que seriam o núcleo dessa nova nação, agora espiritual (Mt 21.43; 1Pe 2.9). Jesus funda uma Nova Nação! Jesus gastou toda uma noite em oração antes de escolher e chamar esses doze homens (Lc 6.12). Quando os escolheu, Jesus tinha três propósitos em mente: 1-treiná-los pelo exemplo pessoal e ensino; 2-enviá-los a pregar o evangelho do reino; 3-dar-lhes autoridade para curar e expulsar demônios. (Mc 1.14-15; 38-39; 6,7-13). Esses homens estariam então em condições de continuar o Seu trabalho quando Ele retornasse para o Pai, passando também a treinar outros para darem continuidade ao ministério após eles mesmos (2Tm 2.2). Outra peculiaridade dessa escolha é que, em todas as listas que encontramos no NT (Mt 10.2-4; Lc 6.14-16; At 1.13) os nomes aparecem aos pares, pois

esse era o método de Jesus para enviá-los - dois a dois. Alguns nomes foram mudados e alguns receberam codinomes ou novos nomes tais como 'boanerges', 'zelote', Mateus, Pedro. Tal diversidade demonstra a possibilidade de trabalharmos juntos quando passamos a fazer parte de uma nova nação espiritual estabelecida com um propósito divino. Esse é o resultado da conversão. "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"(1Pe 2.9).

## UMA NOVA FAMÍLIA MARCOS 3.20-21; 31-35

Os versos 20 e 21 dão conta de uma situação vista como extrema e que chegou aos ouvidos dos parentes de Jesus. Eles decidiram então intervir e buscá-lo a fim de preservá-lo. Marcos usa a expressão 'prender'(ARA), 'detê-lo'(BJ), 'segurar'(TB), 'trazê-lo a força'(NVI), 'impedir de continuar'(NVT). Havia chegado à família de Jesus a informação de que Ele tinha perdido o juízo! Sua mãe e seus irmãos viajaram cerca de 50km, desde Nazaré até Cafarnaum, a fim de tentar ajudá-lo de alguma maneira. Entenderam que Jesus precisava de descanso e queriam levá-lo para casa com esse propósito. Pulando agora para os versos 31-35, vamos entender isso melhor. Três aspectos recentes da vida de Jesus, preocupavam sua família: 1-O abandono do próspero ofício de carpinteiro, herdado de José e que ajudava no sustento de sua família; 2-A atitude adotada por Jesus de inevitável confronto com as lideranças religiosas e políticas em face de seus posicionamentos no desenvolvimento de sua missão; 3-A classe de pessoas que agora formava seu círculo mais chegado de amigos e seguidores. Sua família já tinha motivos de preocupar-se com Ele e que foram intensificados com a chegada das notícias dos últimos acontecimentos. Quando chegaram onde Jesus estava e foram anunciados, qual não foi a surpresa de sua mãe e de seus meio-irmãos (Mt 13.55), quando Ele não os atendeu de pronto (vv. 31-33). É nesse momento Jesus estabelece as bases de uma Nova Família: "..., qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe"(v.35). Jesus, usando essa aparente crise familiar, ensina que a família espiritual é constituída por aqueles que fazem a vontade de Deus. Naquela ocasião seus meio-irmãos ainda não eram convertidos e Jesus se sentia mais próximo dos publicanos e pecadores, do que deles. Mas isso não significava, e

nem significa hoje, que os crentes devem ignorar ou abandonar suas famílias para seguir a Jesus. Ele não estava sugerindo isso. Claro que é da vontade de Deus que nós cuidemos de nossas famílias com o melhor de nós(1Tm 5.8). O que não pode acontecer é que os nossos mais queridos parentes possam nos influenciar a nos afastarmos da vontade de Deus. A radicalidade de Jesus causou espanto ali, principalmente pelo alto valor que os judeus davam a família. Naquele momento Jesus estava ensinando que precisamos abrir mão da segurança, tranquilidade e opinião de terceiros, quando decidimos fazer parte dessa Nova Família constituída pelos que nascem de novo espiritualmente. Passamos a compartilhar da natureza divina do Deus a quem podemos chamar Pai (Rm 8.15-16; Jo 1.11-13). “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus”(Ef 2.19). Em resumo poderíamos dizer que o verdadeiro parentesco em nossa nova família, consiste e se baseia em quatro características: 1-Experiência comum(comunhão uns com os outros); 2-Interesse comum(em conhecer a vontade do Pai pelo estudo das escrituras); 3-Obediência comum(ao único Senhor); 4-Objetivo comum(proclamação do evangelho do reino).

## UM NOVO REINO

MARCOS 3.22-30; 4.1-34

As multidões esperavam que Jesus livrasse a nação de Israel e derrotasse Roma. Ao invés disso Ele chamou doze homens comuns e fundou uma nova nação, uma nação espiritual cujos cidadãos tinham seus nomes escritos no céu(Lc 10.20b; Ef 3.20). As multidões queriam que Jesus agisse como um judeu tradicional e honrasse sua família. Jesus porém estabeleceu uma nova família, constituída daqueles que cressem n'Ele e fizessem a vontade de Deus. As multidões também tinham a expectativa de que Jesus restaurasse o reino de Davi e trouxesse de volta seus dias de glória. Mas em resposta Ele anuncia um Novo Reino, um reino espiritual. Reino é a palavra chave nesta passagem (vv.3.24; 4.11, 26, 30). João Batista tinha anunciado que a chegada do reino estava próxima e que deveriam se preparar para encontrar o Messias. O próprio Jesus, tomando as palavras de João, começou a pregar as boas novas do reino e a necessidade de se arrependerem e crerem (Mc 1.1-8; Mc 1.14-15). Mas o que seria esse reino, já que não seria a restauração política de Israel? Nesse ponto Marcos nos introduz a uma nova palavra, a 'parábola'. Jesus apresenta o reino, não com explanações de teologia, mas apresentando imagens para captar a

atenção das pessoas, forçando-as a usar a imaginação e pensar. A parábola não é uma simples ilustração, nem apenas uma estória terrena com um sentido celestial. A verdadeira parábola envolve profundamente o ouvinte e o conduz a uma decisão pessoal acerca da verdade de Deus em sua vida. Por isso mesmo os líderes religiosos após ouvirem várias delas ditas por Jesus, queriam matá-lo(Mt 21.45-46). A parábola começa singelamente com uma imagem que capta nossa atenção e desperta nosso interesse. Mas a medida que examinamos a imagem ela se torna em um espelho no qual nos percebemos refletidos. Se continuarmos a olhar com fé, o espelho se torna uma janela através da qual nós vemos a Deus e Sua verdade. O quanto nós atentarmos a essa verdade, isso determinará o quanto seremos ensinados por Deus. Mas as parábolas também foram usadas para esconder certas verdades de alguns(Mt 13.10-17). Jesus apresentou várias parábolas para ajudar as pessoas, inclusive seus discípulos, a entenderem a natureza do Seu reino.

#### 1-O valente.(vv.22-30)

Questões acerca da blafêmia dos escribas, do reino dividido contra si mesmo, do valente a ser vencido e do pecado sem perdão, são abordadas nesta passagem.

#### 2-O semeador, a semente e os tipos de solo.(vv.1-20)

A semente representando a Palavra de Deus(Lc 8.11); O semeador, o servo de Deus, que compartilha a Palavra com outros(1Co 3.5-9); Os vários tipos de solo representando os corações humanos que respondem à mensagem de diferentes modos: Coração duro (vv.4,15); Coração superficial (vv.5-6, 16-17); Coração assoberbado (vv.7, 18-19); Coração frutífero (vv.8, 20).

#### 3-A candeia.(vv.21-25)

A imagem aqui é de uma lâmpada, lampião, lamparina, de uso comum nas casas da palestina. Aqui há uma advertência no sentido de que devemos estar abastecidos para compartilhar, e que não se poderá esconder para sempre o que não convém.

#### 4-A semente e o grão de mostarda.(vv.26-34)

A primeira das duas parábolas aqui, nos ensina que não podemos fazer a semente brotar, crescer e frutificar e além disso não sabemos como isso acontece. A segunda nos encoraja com o fato de que os pequenos começos podem reservar grandes realizações no reino de Deus. Também os pássaros que se aninharão nos

ramos podem significar os perigos advindos desse mesmo crescimento. Quanto maior a rede maior a possibilidade de pescarmos bons e maus peixes(Mt 13.47-50).

ATRAVÉS DA FÉ EM JESUS CRISTO NÓS NOS TORNAMOS  
CIDADÃOS DE UMA NAÇÃO CELESTIAL, FILHOS DA FAMÍLIA  
DE DEUS E SÚDITOS DO REI DOS REIS E SENHOR DOS  
SENHORES

Esse é o grande privilégio de conhecer o Senhor Jesus Cristo.